



**INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ELENILDO PEREIRA DA SILVA**

**IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E TEÓRICAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO  
MOTOR NAS AULAS EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: uma revisão  
narrativa**

Paço do Lumiar - MA  
2021



**INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ELENILDO PEREIRA DA SILVA**

**IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E TEÓRICAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO  
MOTOR NAS AULAS EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: uma revisão  
narrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Instituto de Ensino Superior Franciscano como  
requisito à obtenção do título Licenciatura em  
Educação Física

Orientador: Rosyvaldo Ferreira da Silva

**ELENILDO PEREIRA DA SILVA**

**IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E TEÓRICAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO  
MOTOR NAS AULAS EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: uma revisão  
narrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Instituto de Ensino Superior Franciscano como  
requisito à obtenção do título Licenciatura em  
Educação Física

Orientador: Rosyvaldo Ferreira da Silva

Aprovado em: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>o</sup> (Orientador)

---

1º Examinador(a)

---

2º Examinador(a)

## RESUMO

Considerando o crescimento significativo dos estudos que vêm discutindo o desenvolvimento motor, tem-se com base nas literaturas atuais que este se relaciona diretamente à grande área de conhecimento e saber da Educação Física. Sendo assim, este trabalho objetivou investigar as implicações práticas e teóricas do desenvolvimento motor no ensino médio. E, norteados pela pergunta questionadora, a saber: em que medida o desenvolvimento motor contribui ao desenvolvimento de alunos no ensino médio? Este trabalho pode ser delineado buscando responder tal indagação. Sendo assim, foi organizado metodologicamente a partir de pesquisa bibliográfica, elencando para a composição teórica os autores principais que versam sobre a temática. O percurso do trabalho permitiu inferir que no ensino médio a disciplina Educação Física quando planejada e disponibilizada sob a perspectiva das abordagens desenvolvimentista e da psicomotricidade pode contribuir para melhor desenvolvimento dos alunos nesse nível de ensino.

**Palavras-Chave:** Educação Física. Ensino Médio. Desenvolvimento Motor.

## **ABSTRACT**

Considering the significant growth of studies that have been discussing motor development, it is based on current literature that this is directly related to the large area of knowledge and knowledge of Physical Education. Therefore, this work aimed to investigate the practical and theoretical implications of motor development in high school. And, guided by the questioning question, namely: to what extent does motor development contribute to the development of high school students? This work can be designed seeking to answer such a question. Therefore, it was methodologically organized from bibliographical research, listing the main authors who deal with the theme for the theoretical composition. The course of work allowed us to infer that in high school the Physical Education discipline, when planned and made available from the perspective of developmental and psychomotricity approaches, can contribute to better development of students at this level of education.

**Keywords:** Physical Education.High School. Motor Development.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>08</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>4 DESENVOLVIMENTO MOTOR: conceitos e características .....</b>	<b>14</b>
<b>4.1 Educação Física sob as abordagens metodológicas da psicomotricidade</b>	
<b>E desenvolvimentista .....</b>	<b>16</b>
<b>4.2 O desenvolvimento motor no contexto escolar .....</b>	<b>18</b>
<b>5 O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES NO ENSINO</b>	
<b>MÉDIO: discutindo as implicações práticas .....</b>	<b>19</b>
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>24</b>

## 1. INTRODUÇÃO

As discussões que envolvem o desenvolvimento motor têm crescido significativamente e, no tocante aos espaços escolares as evidências narradas nas literaturas da área vêm demarcando a valorosa contribuição aos estudantes na fase escolar e, para além destes espaços. O percurso da Educação Física como ciência que se relaciona ao corpo humano e aos conhecimentos a ele inerentes adentrou as salas de aula e se tornou componente obrigatório, uma vez que se percebeu a contribuição da disciplina aos sujeitos em formação nos espaços institucionais.

Nesse sentido, Este trabalho objetivou investigar as implicações práticas e teóricas do desenvolvimento motor no ensino médio. E, entendendo que a literatura vem descrevendo este elemento como relevante a ser trabalhado tanto na teoria como na prática em sala de aula, uma pergunta norteou este trabalho, a saber: em que medida o desenvolvimento motor contribui ao desenvolvimento de alunos no ensino médio?

A fim de responder tal indagação, organizou-se este trabalho por pesquisa bibliográfica que segundo Cervo e Bervian (2002) é toda pesquisa cujo a base são materiais já publicados tais como, livros, artigos científicos, entre outros. Constitui-se ainda por objetivos descritivos que segundo Gil (2010) narra fatos já acontecidos que agregam para o enriquecimento da investigação. No tocante à abordagem, escolheu-se discutir este trabalho qualitativamente, ou seja, sem utilizar-se de estatística, mas direcionando a discussão para a realidade dos sujeitos da pesquisa.

No que concerne à organização do trabalho, este se dividiu da seguinte maneira: no primeiro capítulo intitulado “Histórico da Educação Física” apresentou-se um breve histórico desta, enquanto ciência do saber, desde os primeiros passos, numa perspectiva global, até a chegada da disciplina nos currículos escolares e, para tanto, usou-se a literatura de Altmann (2015), Darido (2011), Oliveira (2017), Melo, Souza e Silva (2010), Uchoga (2012), entre outros autores.

No segundo capítulo, intitulado “Desenvolvimento motor: conceito e características” descreveu-se os elementos que o constituem e explanou-se ainda acerca da definição sob a percepção de autores tais como, Haywood e Getchell (2016), Oliveira (2015), Balbé, Dias e Souza (2009), Serrano e Luque (2016), entre outros. Ainda neste capítulo na subseção: “A Educação Física sob as abordagens metodológicas da

psicomotricidade e desenvolvimentista” foi pertinente focar nestas duas metodologias, especificamente, a fim de melhor ampliar o campo de entendimento.

Prosseguindo neste mesmo capítulo, a subseção “O desenvolvimento motor no contexto escolar” inicia a aproximação da temática proposta a partir das proposições de Pereira *et al.*, (2014), Rosa Neto *et al.*, (2010), Carbonera e Carbonera (2008), que descrevem como a disciplina deve ser trabalhada em sala de aula e dispõe sobre a importância de o professor atuar de forma planejada nesse cenário.

O capítulo quarto intitulado “O desenvolvimento motor de escolares no ensino médio: discutindo as implicações práticas” apresenta o capítulo discursivo deste trabalho que, de forma mais específica, explana sobre a disciplina no contexto do ensino médio, assim como, abrange as considerações do desenvolvimento motor como elemento integrador dos estudantes.

Para compor este capítulo o embasamento teórico de Cardoso *et al.*, (2014) e Rodrigues e Portela (2016) foram essenciais para ampliar a compreensão de como o desenvolvimento das habilidades motoras dos estudantes no ensino médio vem acontecendo, tendo em vista que estes mencionados autores realizaram estudos recentes envolvendo a temática.

A parte final do trabalho apresenta a conclusão do percurso deste estudo. E como resultado foi possível inferir que no ensino médio a disciplina Educação Física quando planejada e disponibilizada sob a perspectiva das abordagens desenvolvimentista e da psicomotricidade pode contribuir para melhor desenvolvimento do alunado.

Por fim, enfatiza-se que se espera contribuir, com este estudo para que outras investigações possam ser inspiradas e que futuras pesquisas possam utilizar-se dos dados aqui discutidos, enquanto aparato científico, contribuindo assim para a comunidade acadêmica e ou profissionais da área e afins.

## **2. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

A Educação Física enquanto área do conhecimento tem sua trajetória marcada pelos passos iniciais há 60.000 anos a.C., na pré-história, segundo afirma Oliveira (2017) quando os povos paleolíticos se manifestavam pela dança, exibindo suas

qualidades físicas, muitas vezes em rituais festivos, tais como comemoração de caça, nascimentos e também cerimônias fúnebres.

Numa concepção mais racionalizada acerca da Educação Física, como área do saber, Oliveira (2017) destaca os povos chineses que relacionavam esta área com conteúdo médico, mais especificamente, as ginásticas terapêuticas. Este autor salienta que o mais antigo sistema de ginástica, criada pelos chineses, o *Kong-fou* (a arte do homem), remonta aos anos de 2700 a.C., que era praticada pela seita *Tao-Tsé*, que se conectavam à elementos respiratórios, danças e movimentos do corpo.

Ainda nesse breve histórico do surgimento da Educação física nos espaços sociais, a Índia ficou reconhecida como uma nação que atingiu um estágio espiritual e mental pela prática de ginástica, a hoje conhecida *ioga*, que se constitui por posições corporais aliadas à respiração buscando uma purificação se conectando à meditação, inter-relacionando o físico, mental, emocional e intelectual, conforme evidência Oliveira (2017).

Durante o percurso evolutivo das civilizações podem ser destacados os egípcios com seus treinamentos físicos contra invasores, assim como os gregos, que marcaram o início da modalidade da Educação Física voltada às categorias dos jogos e das competições. Aproximadamente 776 a.C., em homenagem a Zeus, de acordo com Altmann (2015), as festividades envolviam competições atléticas, disputas corporais, em nome da honra, entre outras. Nessa época, as modalidades do atletismo e da ginástica foram significativamente evidenciadas, sendo perpetuadas até os dias hodiernos.

Em uma perspectiva mais atual, tem-se Educação Física como a grande área do conhecimento humano que se vincula às práticas corporais, concebida também como um processo pedagógico que objetiva a formação do homem e de suas atividades, se conectando às questões do bem estar e prevenção de doenças, como bem pontua Altmann (2015).

Partindo para uma definição da Educação Física na escola tem-se com base em Melo, Souza e Silva (2010) que esta é uma área na qual se trata elementos da cultura corporal, objetivando integrar o estudante nesse âmbito, capacitando-o a usufruir dos jogos, esportes, danças, lutas, entre outras atividades para que seu desenvolvimento possa ocorrer de forma saudável, perpetuando sua formação para além da sala de aula.

Nessa direção, Uchoga (2012) demarca que a Educação Física escolar, aqui no País, foi concebida somente como um conteúdo hegemônico nas salas de aulas duramente um longo período, cujo objetivo focava-se em técnicas e rendimentos corporais, sem especificações individuais, ou seja, sem pensar no aluno de forma individual, considerando suas habilidades, capacidades e necessidades.

De acordo com este autor, a Educação Física era chamada de ginástica, nos espaços escolares, em meados dos anos de 1851. E, somente em 1882, com a reforma do ensino Primário, Secundário e Superior, é que foi evidenciado a importância da disciplina na escola, inspirados em outros países, economicamente desenvolvidos que tratavam esta área do conhecimento como indispensável para a formação integral dos alunos.

Nessa época, por intermédio de Rui Barbosa houve a introdução da disciplina oficialmente no âmbito escolar, conforme dispõe Darido:

A introdução da Educação Física oficialmente na escola ocorreu no Brasil, em 1851, com a reforma Couto Ferraz, embora a preocupação com a inclusão de exercícios físicos na Europa remonte ao século XVIII [...] em reforma realizada, por Rui Barbosa, em 1882, houve uma recomendação para que a ginástica fosse obrigatória, para ambos os sexos e que fosse oferecida para as Escolas Normais. Todavia, a implantação de fato destas leis ocorreu apenas em parte, no Rio de Janeiro (capital da República) e nas escolas militares. No entanto, é apenas a partir da década de 1920 que vários Estados da federação começam a realizar suas reformas educacionais e incluem a Educação Física, com o nome mais frequente de ginástica (DARIDO, 2012, p. 26).

Segundo as colocações da autora, a inserção da disciplina Educação Física se inicia em um contexto político no qual as concepções militares permeavam a sociedade, sendo assim, buscava-se a formação de pessoas fortes, saudáveis, o que associa a disciplina em princípios do corpo forte e saudável, numa espécie de conduta física, preconizando a relevância de estudantes estarem com corpos robustos e fortes. Nessa acepção, compreende-se que o nascimento da disciplina Educação Física se deu em um primeiro momento para cumprimento de uma adaptação à sociedade, que naquela época se constituía numa perspectiva de política nacionalista.

Com o passar dos anos, a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a Lei N. 9.394/96, que é um importante dispositivo que rege a educação

brasileira se constituiu fator essencial para nortear as instituições no País. E, entre suas muitas orientações esta destaca no seu capítulo II, referente ao nível de ensino básico que, “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica [...]” (BRASIL, 1996, Art. 26).

O texto do documento expressa que a obrigatoriedade da disciplina ficará facultativo para alunos que cumpram jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; maiores de 30 anos de idade; para alunos que estiverem prestando serviço militar; que estiverem atuando em atividade similar à educação física ou que tenha prole (BRASIL, 1996).

Outro documento que também orienta a educação nacional brasileira, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), no tocante à disciplina Educação Física, expressa:

A concepção de cultura corporal amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, na medida em que, tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõe a desenvolver como produtos socioculturais, afirma como direito de todos o acesso a eles. Além disso, adota uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos. O trabalho de educação física abre espaço para que se aprofundem discussões importantes sobre aspectos éticos e sociais, alguns dos quais merecem destaque (MEC/SEF, 1997, p. 28).

Em face do exposto, entende-se que o conceito descrito pelos PCNs concebe a Educação Física para além de uma disciplina que buscará fortificar os corpos, mas introduz uma perspectiva na qual esta agrega valores positivos aos alunos, permitindo que estes compreendam o universo da cultura corporal, dos movimentos, oportunizando que os estudantes possam construir conhecimentos culturais reverberando em resultados positivos no que diz respeito sua formação para a cidadania, concordando a Bracht (2006).

Nessa direção, Duarte e Neira (2020) destacam que a chegada do século XXI e a ascensão das concepções de autonomia social, emancipação e de libertação do homem, enquanto cidadão crítico redirecionou o ensino da Educação Física, evidenciando muito mais os objetivos atrelados ao currículo cultural, no qual não apenas foca nos movimentos corporais e esportes, mas também a noção de significados que estes elementos possuem.

Sobre a questão os autores acrescentam:

Assumidamente a favor da afirmação das diferenças, a denominada Educação Física cultural ou currículo cultural objetiva qualificar estudantes para a leitura e produção das práticas corporais (esportes, ginásticas, lutas, danças e brincadeiras), tomadas como textos da cultura passíveis de inúmeras significações. Essa proposição vem sendo coletivamente elaborada e experimentada em escolas públicas e privadas desde 2004. [...] é possível constatar intervenções culturalmente orientadas pelo Brasil afora, bem como seus traços teórico-metodológicos em documentos curriculares estaduais e municipais (DUARTE; NEIRA, 2020, p. 283).

Harmonizando ao colocado por Duarte e Neira (2020), recentemente este entendimento que concebe a disciplina numa perspectiva de oportunizar a leitura da prática corporal tem sido utilizada nos sistemas estaduais e municipais, regidos, inclusive pelos direcionamentos de importantes documentos nacionais que narram acerca da educação no País, como por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dispõe que a Educação Física se trata de um componente curricular que envolve “as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história” (BRASIL, 2018). Discorre ainda que nas aulas as práticas corporais precisam ser trabalhadas num viés de fenômeno cultural dinâmico, possibilitando aos estudantes uma reconstrução de conhecimentos e consciência de respeito aos movimentos, uma vez que estes são essencialmente recursos para o cuidado de si.

No tocante ao Ensino Médio, a BNCC inclui a Educação Física à área de Linguagens e suas tecnologias, junto às disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Arte, e destaca que, entre outras coisas esta “possibilita aos estudantes explorar o movimento e a gestualidade em práticas corporais [...] e analisar os discursos e os valores associados a elas, bem como, os processos de negociação de sentidos que estão em jogo na sua apreciação e produção” (BRASIL, 2018).

Enquanto na BNCC referente ao Ensino Fundamental a Educação Física destaca a necessidade de os estudantes explorarem a compreensão, apreciação e produção de brincadeiras, dança, jogos, ginásticas, ou seja, atividades de aventura, no Ensino Médio

a disciplina se configura além de uma exploração de novos jogos, esporte e dança, a prática deve refletir as potencialidades e limites do corpo, assim como um acúmulo de experiência que os permitam assumir um estilo de vida ativo, e que utilizem a disciplina como uma oportunidade de desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado com o corpo e a saúde, a socialização e o entretenimento, “favorecendo o diálogo com as demais áreas de conhecimento, ampliando a compreensão dos estudantes a respeito dos fenômenos da gestualidade e das dinâmicas sociais associadas às práticas corporais”(BRASIL, 2018).

Nesse sentido, vale destacar que tendo em vista o objetivo deste trabalho, ora apresentado, que é investigar o desenvolvimento motor e suas implicações e teorias no Ensino Médio, é de fundamental importância aprofundar o entendimento destes documentos nacionais acerca de suas orientações na área da Educação Física, como descrito neste tópico.

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

É válido destacar que este trabalho, aqui apresentado, trata-se de uma pesquisa bibliográfica que segundo Marcone e Lakatos (2017) é organizada com base em materiais já elaborados, constituído principalmente de livros e artigos científicos, com vistas a compreender fatores propostos na pesquisa. Nessa mesma direção, (FONSECA, 2002, p. 32) dispõe que a “pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos [...]”.

Nesse sentido, o levantamento bibliográfico deste estudo aconteceu por meio dos descritores “desenvolvimento motor”, “Ensino Médio e desenvolvimento motor”, “Educação Física e desenvolvimento motor” nos sites de busca “Google acadêmico” e “SciELO”. A busca pelos estudos que integraram esta pesquisa aconteceu nas plataformas citadas no período de 21 de julho de 2021 a sete de outubro de 2021.

Após a busca nos sites já citados o material foi separado e estudado, analisando o conteúdo que mais pudesse contribuir na pesquisa, sendo assim, os principais utilizados foram: Balbé, Dias e Souza (2009), Arruda e Silva (2009), Rosa Neto *et al.*, (2010), Tani (2011) Aquino *et al.*, (2012), Darido e Rangel (2014), Pereira *et al.*, (2014).Oliveira (2015), Haywood e Getchell (2016).

No tocante aos três estudos principais referentes à discussão do trabalho, ou seja, que fizeram parte do capítulo discursivo da pesquisa, foi elencado a contribuição dos autores: Souza e Pagani (2012) Cardoso *et al.* (2014) Rodrigues e Portela (2016). Os estudos escolhidos para compor essa parte do estudo possuem como fator de exclusão espaço temporal inferior a 2012.

Ainda sobre a metodologia, cabe destacar que trata-se de pesquisa com abordagem qualitativa segundo Marcone e Lakatos (2017) não direciona-se para o levantamento de números, lida apenas com interpretações da realidade social sem focar em dados numéricos. Optou-se por objetivos exploratórios e que conforme Gil (2010) visa propiciar ao investigador o aumento de sua experiência, diante de determinado problema, sendo essenciais para levantar possibilidades, acerca dos sujeitos e ou objeto da pesquisa.

#### **4. DESENVOLVIMENTO MOTOR: conceito e características**

Considerando este breve histórico, expresso no capítulo anterior acerca da Educação Física como disciplina escolar, é preciso demarcar que, entre outros aspectos, o desenvolvimento motor vem sendo discutido, significativamente, por diversas literaturas da área. Sendo assim, entendeu-se pertinente, neste tópico, discorrer sobre algumas questões conceituais sobre este fenômeno, assim como suas características.

O desenvolvimento motor é entendido por Haywood e Getchell (2016) a partir de múltiplas características. No tocante à sua definição pode ser concebido como um processo contínuo de transformações na capacidade funcional, ou seja, a capacidade de movimentar-se, equilibrar-se, executar tarefas, entre outras. Para as autoras o desenvolvimento motor pode ocorrer de forma mais lenta para uns indivíduos, enquanto para outros a capacidade de desenvolvimento pode ocorrer de forma mais rápida, transformando-se, ao longo da vida.

Sob a perspectiva de Oliveira (2015) o desenvolvimento motor é um processo conectado às áreas comportamentais, cognitivas, isto é, trata-se de um processo permanente de aprendizagem. Para esta autora, pode ser compreendido ainda como a capacidade de transformações progressivas quer seja em atuar nas atividades diárias e domésticas, até habilidades mais complexas que exijam equilíbrio e movimentos ordenados.

O desenvolvimento motor, segundo Balbé, Dias e Souza (2009) é caracterizado por alguns elementos básicos, são eles: a motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, organização espacial, organização temporal, lateralidade e avaliação motora, entre outros.

Segundo Serrano e Luque (2016), a motricidade fina é a forma como se utiliza os braços, mãos e dedos, diz respeito à manipulação de objetos e à exigência a depender da atividade, sendo este elemento essencial em atividades simples e cotidianas, como por exemplo, comer, fazer a higiene do corpo, entre outros. Sobre a motricidade global, as autoras postulam que envolve movimentos de grupos musculares em ações concomitantes a fim de executar movimentos mais complexos. A título de exemplo os movimentos que utilizam os membros inferiores e superiores em ação simultânea, no desempenho de movimento e habilidade motora.

No tocante ao equilíbrio Teixeira (2010, p. 30) destaca que “o equilíbrio é um componente necessário para o controle postural que por sua vez depende de informações visuais, do sistema vestibular, proprioceptivo e cutâneo”. Entende-se com isso que o equilíbrio se refere às habilidades de manter a posição do corpo numa estabilidade, ou seja, numa relação com as variadas forças que atuam sobre o corpo.

Quanto à organização espacial e organização temporal, Balbé, Dias e Souza (2009) dispõem que esta primeira é a capacidade de um sujeito se situar num espaço e a segunda diz respeito à orientação de tempo, percebendo duração, ordem, sucessão e ritmo, por exemplo. Ambas se relacionam no contexto do desenvolvimento motor.

Segundo Oliveira (2015) a lateralidade, outro dos elementos que caracterizam o desenvolvimento motor, é a preferência ou a habilidade de utilizar um dos lados do corpo, ou seja, uma das partes simétricas do corpo, por exemplo, a mão esquerda ou a direita. E por fim, outro aspecto que é válido evidenciar trata-se da avaliação motora, que segundo Balbé, Dias e Souza (2009) são testes realizados para conhecer as características e necessidades de determinados sujeitos. Assim, para cada elemento deste, aqui destacado, é possível mensurar o desenvolvimento motor de cada indivíduo.

Compreende-se, portanto, que, de acordo Rosa Neto (2010), o desenvolvimento motor é um processo contínuo, e se relaciona entre outras coisas com a idade cronológica, das transformações sociais, de fatores emocionais e cognitivos. Nessa mesma direção Arruda e Silva (2009) discorrem que o desenvolvimento motor é um processo de ação contínua, cujas alterações no corpo dos sujeitos podem ocorrer ao

longo da vida, influenciado pelas condições biológicas, condições do meio no qual o indivíduo está inserido e no tocante ao espaço escolar, pode ser trabalhado de forma estratégica como será disposto em tópicos mais à frente deste trabalho.

#### ***4.1 A Educação Física sob as abordagens metodológicas da psicomotricidade e desenvolvimentista***

Para se prosseguir sobre a questão da Educação Física em espaço escolar é pertinente destacar que esta disciplina pode ser vista sob diversas abordagens, e aqui neste tópico será explanado sobre a psicomotricidade e a abordagem desenvolvimentista, para que se possa ampliar o entendimento sobre a relação do desenvolvimento motor de escolares no ensino médio.

Segundo pontua Darido e Rangel (2014) estas abordagens, entre outras na área, são fundamentais para que se possa especificar a metodologia utilizada em sala de aula, por exemplo. Nesse sentido, a depender de qual concepção se adota, os resultados podem ser observados durante o trabalho do professor diante do seu público.

No que diz respeito à psicomotricidade, Darido e Rangel (2014) postulam que esta se relaciona com os processos cognitivos, afetivos, psicomotores, que atuam e influenciam diretamente na formação integral do aluno, assertiva esta confirmada por Aquino *et al.*, (2012, p. 246) que acrescenta: “a psicomotricidade consiste em uma ciência que tem como objeto de estudo o homem por meio do seu corpo em movimentos [...] bem como, suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, , com objetos e consigo mesmo”.

Pensa-se, assim, que a psicomotricidade é um elemento de importante impacto nos fatores de aquisição de conhecimento e domínio cognitivo do alunado, pensamento confirmado por Rezende, Moreira e Torres (2014) que consideram a abordagem da psicomotricidade uma excelente opção para alunos com alguma deficiência, por exemplo, se constituindo uma abordagem, que possibilita melhores resultados do desenvolvimento de fatores educacionais e sociais e, no contexto de alunos sem deficiência, a qualidade de vida, e influência positiva podem ser também observadas.

A fim de exemplificar, de forma mais contextualizada, têm-se os aspectos relacionados ao movimento. Sob o viés desta abordagem, é fundamental pensá-lo não apenas como um trabalho a ser realizado sem planejamento, sem ter um objetivo traçado, sobretudo, em espaços educacionais, conforme ponderam Rezende, Moreira e

Torres (2014). Pois, para que os resultados possam ser positivos, o professor, sob a concepção da psicomotricidade buscará o desenvolvimento dos alunos de modo que as atividades não sejam banais, ou para passar o tempo, mas com possibilidades de desenvolvimento.

Na abordagem desenvolvimentista as teorias de Tani (2011), uma das referências sobre o tema, tornam-se essenciais a serem discutidas. O autor discorre que a educação, nessa concepção foca na aquisição de habilidades de movimento e crescente competência física do indivíduo, uma preocupação mais individual, nesse cenário das habilidades motoras. Entende-se assim, que a abordagem desenvolvimentista aprimora o condicionamento físico, mas também atua no tocante à aprendizagem cognitiva e nos aspectos afetivos.

Tani (2011) descreve que esta linha metodológica desenvolvimentista defende que o aluno possa ter autonomia, isto é, esta abordagem encoraja a participação do estudante, mediado pelo professor, que planejará o tipo de método para determinado público, interligando-se à prática do aluno e as habilidades que estes apresentam no espaço escolar, fazendo o professor analisar o desenvolvimento motor para propor práticas corporais que resultem positivamente.

Nessa direção, Gallahue e Ozmun (2009) complementam que um aspecto relevante nessa metodologia desenvolvimentista é que na escola o professor pode recorrer às situações rotineiras em contato com o aluno para moldar sua prática. E por fim, destacam que este modelo é norteado com base nas proposições de que o desenvolvimento das habilidades motoras acontece em fases diferentes, mas que se conectam, em etapas evolutórias e em cada um dessas etapas pode-se ir aprimorando estabilidade, movimento, entre outros fatores do público em questão.

Darido e Rangel (2014) afirmam que a educação física deve oportunizar ao aluno o desenvolvimento motor. Para tanto, chamam atenção para a importância de considerar as habilidades básicas, que se categorizam em locomotoras: tais como: andar, saltar, correr; as manipulativas, como por exemplos arremessar, chutar; e as de estabilidade, por exemplo, girar, rodar. Estes autores destacam ainda as habilidades específicas que são oriundas das diferentes regiões e culturas, referentes ao esporte, dança, entre outros.

Darido e Rangel (2014) revelam que diante ao conhecimento destas habilidades é possível, pela abordagem desenvolvimentista, progredir com o trabalho em sala de

aula, transformando a disciplina de Educação Física para além de uma simples obrigação curricular, mas como um elemento pertencente ao processo de aprendizagem.

#### **4.2 O desenvolvimento motor no contexto escolar**

Entre as razões as quais se pode destacar o interesse de estudos que investigam o desenvolvimento motor em ambiente escolar pode-se afirmar que seja a relação deste com o desenvolvimento cognitivo, segundo aponta Rosa Neto *et al.* (2010). Os autores relatam uma intrínseca conexão entre a capacidade de aprender, ou seja, os aspectos cognitivos e a capacidade de realizar, isto é, motora e, acrescentam ainda:

Além disso, a aquisição de habilidades motoras está vinculada ao desenvolvimento da percepção do corpo, espaço e tempo, e essas habilidades constituem componentes de domínio básico tanto para a aprendizagem motora quanto para as atividades de formação escolar [...]no contexto escolar, a prática da educação motora tem influência no desenvolvimento de crianças com dificuldades escolares, como problema de atenção, leitura, escrita, cálculo e socialização. O que leva a considerar que o acompanhamento da aptidão motora de crianças em idade escolar constitui atitude preventiva para profissionais envolvidos com a aprendizagem (ROSA NETO *ET AL.*, 2010, p. 423).

Partindo, pois, destas colocações dos autores compreende-se que em ambiente escolar é primordial possibilitar, a partir da disciplina de Educação Física, que se desenvolva as habilidades motoras dos estudantes e que oportunize o processo de formação escolar, amenizando problemáticas no contexto da dificuldade de aprendizagem, por exemplo.

Nesse sentido, ainda concordando ao que propõe Rosa Neto *et al.*, (2010) o desenvolvimento motor em espaço educacional pode e deve ser trabalhado objetivando oportunizar prática esportiva aos estudantes, sistematizadas, ou seja, que alcancem qualidade a fim de que estes obtenham benefícios, atingindo níveis mais altos de desempenho, tanto na escola como em atividades em diferentes âmbitos.

Nessa perspectiva Pereira *et al.* (2014) postulam que para mensurar a eficiência das habilidades motoras, em esfera escolar, a Educação Física precisa ser vista como disciplina responsável não apenas de recreação e descontração, mas deve se constituir

como determinante. Desta forma, os mencionados autores reafirmam a contribuição fundamental do desenvolvimento motor na escola.

Ainda sobre esta questão, tem-se que:

A escola, enquanto meio educacional deve oportunizar a prática motora, pois ela é essencial e determinante no processo de desenvolvimento geral da criança. A atuação do professor principalmente nas séries iniciais deverá ser planejada e coerente. [...] A escola, muitas vezes, é o espaço onde, pela primeira vez, as crianças vivem situações de grupo e não são mais os centros das atenções, sendo que as experiências vividas nesta fase darão base para um desenvolvimento saudável durante o resto de sua vida (CARBONERA; CARBONERA, 2008, p. 8).

Diante do exposto neste tópico foi possível ampliar o entendimento acerca de como a escola se configura um espaço em que se deve propiciar, aos sujeitos em formação, os alunos, atividades que ajudem a desempenhar suas funções motoras. Nessa acepção, Rosa Neto *et al.*, (2010) dispõem que o desenvolvimento motor na escola é de fundamental importância para que as crianças e os adolescentes possam, por exemplo, controlar seu corpo, aprimorando o desenvolvimento da formação destes indivíduos.

Ainda segundo Rosa Neto *et al.*, (2010) o desenvolvimento motor permite aos alunos se tornarem independentes, manipulando objetos com movimentos do braço, assim como, tornando-se capazes de orientar-se pelo tempo e o pelo espaço. Nesse sentido é que se busca também, neste trabalho, entender a questão do desenvolvimento motor no ensino médio, a considerar que o meio educacional se constitui em ambiente propício à prática de habilidades relacionadas ao desenvolvimento motor.

## **5. O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES NO ENSINO MÉDIO: DISCUTINDO AS IMPLICAÇÕES PRÁTICAS**

Tendo em vista que este trabalho se insere na esfera acadêmica que forma licenciados, ou seja, futuros professores de Educação Física é importante salientar que a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em 1996, novos direcionamentos na educação brasileira foram traçados. E, no contexto da disciplina Educação Física, ocorre a sugestão de que esta seja componente curricular, na educação básica (BRASIL, 1996, Art. 26).

Com a promulgação da Lei 10.328/2001 o componente é expresso a partir do uso da nomenclatura “obrigatório”. E fica estabelecido a relevância desta disciplina fazer parte dos currículos das escolas brasileiras. Posteriormente, muitos outros documentos foram surgindo, enfatizando também essa importância, como por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que foram criados visando, entre outras coisas, atender as necessidades das escolas a partir dos componentes curriculares.

No trecho do texto que explana sobre o Ensino Médio, os PCNs destacam a importância de o professor conseguir despertar as aptidões não apenas de alunos com habilidades notáveis, mas de todos os estudantes. Nessa direção, Betti e Zuliane (2002) evidenciam que a Educação Física no Ensino Médio precisa atender às necessidades do estudantes, não apenas focando em reprodução de conteúdo já trabalhados em séries anteriores, mas aperfeiçoar as habilidades esportivas, perspectivando resultados no desenvolvimento motor desses alunos, como parte essencial da saúde.

Confirmando este pensamento, Celante (2000) expressa que é através da Educação Física que os estudantes do Ensino Médio poderão questionar, compreender e criticar os valores referentes ao seu corpo, aprimorando, inclusive suas aptidões e habilidades. A educação Física, nesse caso, assume papel integrador, deste aluno à cultura corporal.

Desta forma, Celante (2000) afirma que durante o Ensino Médio, a disciplina Educação Física precisar ser voltada para uma relação da prática e teoria que abranjam conhecimentos sobre o corpo e que façam os alunos desenvolver características peculiares, inovadoras e diferenciadas em relação à fase em que estão vivendo.

Sob este prisma, uma pesquisa de Cardoso *et al.*, (2014) investigou duas turmas do ensino médio, um total de 40 alunos, no estado de Rio Grande do Sul que semanalmente participavam de aulas de educação física em uma escola com quadra poliesportiva, campos de futebol e espaço grande pertencente à instituição.

Cardoso *et al.* (2014) descrevem em sua pesquisa que as atividades de ginásticas focavam na região abdominal, membros inferiores, superiores e o professor tentava trabalhar todas as partes do corpo. Cada atividade proposta era sempre planejada e justificada, objetivando o entendimento dos alunos acerca do processo no qual estavam inseridos.

Em nenhum momento estes mencionados autores presenciaram uma aula voltada ao conteúdo conceitual de forma apenas teórica, mas perceberam na prática como os

resultados no desenvolvimento motor dos alunos no ensino médio, da escola investigada foi desenvolvido, com a intermediação do professor. Assim, as intervenções nesse nível de ensino foram organizadas com exercícios de deslocamento (corrida/caminhada), o que colaborou para um melhor comportamento da frequência cardíaca (FC); exercícios abdominais, apoio, resistência muscular localizada, flexibilidade, resistência aeróbica;

Esse cenário segundo descrevem Cardoso et al. (2014) se aproxima da metodologia desenvolvimentista, que, conforme veem postulando Tani (2011), as atividades contribuem também para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, numa perspectiva de instruí-los a ter autonomia, pois foi possível notar o conteúdo que discutia a questão da política e exercícios, espaços públicos, corpo e cultura, sendo trabalhados de forma conceitual, na prática e, não somente, em sala de aula com longas teorias, o que se configura em um ponto positivo da disciplina, no contexto do desenvolvimento motor nos alunos no ensino médio.

Sobre a questão, Cardoso *et al.* (2014) finalizam demarcando que tanto a possibilidade de mudanças significativas no desenvolvimento motor dos alunos, quanto no tocante ao acesso que estes têm acerca de conhecimentos essenciais relacionados à saúde e o corpo puderam ser observados durante sua pesquisa, e seguem destacando que a aplicação de atividades escolares que aprimorem o desenvolvimento motor desempenham funções fundamentais acerca de aquisição de saberes na formação dos indivíduos em sociedade, sobretudo, quando estas são estruturadas desde os procedimentos de ensino até a execução dos conteúdos na turma.

Rodrigues e Portela (2016) também organizaram uma investigação acerca da autonomia e autorresponsabilidade, nessa relação com a metodologia de desenvolvimento motor, sob o viés desenvolvimentista, em contexto do ensino médio. Mesmo o estudo tendo sido realizado em uma escola de classe social média baixa, sem instrumentos e acessos a ambientes próprios para a prática dos exercícios físicos, foi pensado, uma ação pedagógica durante dez aulas.

Estes mencionados autores estiveram presentes nas salas do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio no qual foram desenvolvidos exercícios físicos, treinamentos e rodas de conversas para entender melhor a influência das disciplinas à saúde dos alunos. Entre os exercícios que estimularam o desenvolvimento motor dos estudantes estiveram: aquecimento monitorado a partir de corrida tocando o calcanhar, alongamento de coxa, de forma individual.

Já em grupo, durante este período de estudo houve o circuito, composto por caminhada, abdominais, salto sobre cones, polichinelos, agachamento com salto, flexão de braço com elevação de braço, corrida parada tocando os joelhos com as mãos, agachamento isométricos e muitos outros que se aproximavam dos elementos que compõe, inclusive a psicomotricidade.

E sob este aspecto, é válido destacar que Darido e Rangel (2014) discorrem que o atraso da coordenação motora é responsável por influenciar em até 50% dos escolares nos aspectos ligados à aprendizagem, dificultando a integração do aluno. À título de exemplo, até o ritmo de leitura pode ser aprimorado com exercícios voltados à coordenação e equilíbrio.

Ainda no que concerne a investigação de Rodrigues e Portela (2016) com base nas aulas nas quais foram utilizadas, os exercícios anteriormente descritos, ajudaram significativamente os alunos do ensino médio no tocante ao desenvolvimento de algumas habilidades de equilíbrio, movimento. Muitos alunos, saindo da adolescência, com hábitos sedentários puderam relatar que se sentiram fisicamente mais ativos, após a metodologia adotada.

Alguns estudantes evidenciaram a perspectiva desenvolvimentista ao relatar que a relação consigo e os demais alunos melhorou e que o entendimento da relevância em cuidar do corpo, como elemento essencial à saúde foi observado como fator fundamental.

Nessa direção, Darido e Rangel (2014) pontuam que a prática de atividade física, planejada, como os estudos de Cardoso *et al.*, (2014) e Rodrigues e Portela (2016) põe em prática o acesso de muitos elementos essenciais à formação dos alunos, que neste estudo, discute o nível de ensino médio.

Estes aspectos voltados ao desenvolvimento motor, trabalhados em sala de aula é demarcado pela BNCC, que orienta a disciplina associada ao ensino de valores, desenvolvimento de habilidade corporal e intelectual, entendendo o processo educativo par além da sala de aula.

Seguindo ainda as colocações de Tani (2011) torna-se primordial, na prática, educar os estudantes de forma que exercite o corpo e a mente, pois segundo pontuam Rodrigues e Portela (2016) os estudantes no ensino médio conseguem assimilar a diferença de uma aula que aprimore, por exemplo, seus movimentos, assim como

dimensionar diferenças no tocante às suas habilidades de movimento, equilíbrio, em face de metodologias adotadas que assim os possibilitem.

Se faz necessário salientar, pensando junto a Souza e Pagani (2012) que o desenvolvimento motor trabalhado em sala de aula, nas séries do ensino médio, precisa ser direcionado para que possam ser eficientes. Nesse sentido, entende-se que jogos infantis ou atividades descontextualizadas poderão ser ineficazes, nesse caso.

Nessa acepção, Souza e Pagani (2012) enfatizam que o ensino médio é um nível no qual os alunos estão mais próximos de estarem ativos em sociedade, profissionalmente, inclusive, e nesta fase adulta a contribuição para a formação destes enquanto futuros cidadãos precisa de atenção e cuidados, que podem ser estimulados em sala de aula e os aspectos físicos e culturais relacionados ao desenvolvimento motor se constituem como essencial, nessa jornada social.

## **6. CONCLUSÃO**

O percurso deste trabalho permitiu ampliar algumas considerações acerca do desenvolvimento motor atrelado ao espaço educacional de nível de ensino médio. Em face da literatura utilizada inferiu-se que a disciplina Educação Física se constitui em elemento integrador dos estudantes e, se organizada focando no desenvolvimento motor, pelo viés das abordagens da psicomotricidade e desenvolvimentista, a eficiência entre o alunado é muito mais significativo.

Considerando ainda a pergunta que norteou este trabalho obteve-se como resposta que o desenvolvimento motor possui contribuição considerável no público estudantil investigado, isto é, quando as atividades utilizadas focam em exercícios de movimento, equilíbrio e o conhecimento conceitual são disponibilizados de forma inovadora e com a conscientização dos alunos acerca da relevância de cuidados com o corpo e com os elementos a eles inerentes, observa-se resultados substancialmente positivos.

Cabe ainda destacar que é válido chamar à reflexão, que o trabalho docente em sala de aula, ou seja, o exercício do professor da disciplina Educação Física é determinante no processo de desenvolvimento dos alunos.

Espera-se contribuir com este trabalho bibliográfico para posteriores pesquisas sobre a temática, assim como, almeja-se que este seja concebido enquanto aparato teórico à comunidade acadêmica e ou da área.

## REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. **Educação física escolar: relações de gênero em jogo**. São Paulo: Cortez, 2015.

ARRUDA, Kleiton Marcelo Ferreira de; SILVA, Eduardo Adrião Araujo. Desenvolvimento motor na educação infantil através da ludicidade. **Conection Line. Revista Eletrônica do UNIVAG**, v. 4, n. 1, 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/131/363>. Acesso em: 2 ago. 2021.

AQUINO, M. S. de *et al.* A psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 4, n. 14, P.245-277, 2012.

BALBÉ, Giovane Pereira; Dias, Roges Ghidini; Souza, Luciani da Silva. Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil.>**Revista Digital Buenos Aires**, v 13, n, 129, 2009. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd129/educacao-fisica-e-desenvolvimento-motor-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 2 ago. 2021.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luíz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **REMEFE. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-82, 2002. Disponível em: [https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao\\_Fisica/REMEFE-1-1-2002/art6\\_edfis1n1.pdf](https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-1-1-2002/art6_edfis1n1.pdf). Acesso em: 5 out. 2021.

BRACHT, V. Corporeidade, cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento? In: NÓBREGA, T. P. (Org.). **Epistemologia, saberes e práticas da educação física**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006. p. 97-105.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação**. Lei N° 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 29 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versoafinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf). Acesso em? 31 jul. 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Educação Física**. MEC/SEF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em 12 set. 2021.

BRASIL. **Lei n. 10.328, de 12 de dezembro de 2001**. Introduz a palavra obrigatório após a expressão curricular, constante do parágrafo 3º artigo 26 da Lei 9.394, de 20 de dezembro De 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110328.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110328.htm). Acesso em: 5 out. 2021.

CARBONERA, Daniele; CARBONERA, Sergio Antonio. A importância da dança no contexto escolar. **Instituto de Estudos Avançados e Pós-Graduação –ESAP**. 2008. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/educacao\\_fisica/monografia/danca\\_escola.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/educacao_fisica/monografia/danca_escola.pdf). acesso em: 5 ago. 2021.

CARDOSO, Marcel Anghinoni *et al.*, Educação física no ensino médio: desenvolvimento de conceitos e da aptidão física relacionados à saúde. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, (São Paulo), v. 28, n. 1, pp. 147-61, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/qJNNFJ3X6zsFqwmFxWNbFYR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 out. 2021.

CELANTE, A. R. Educação física e cultura corporal: uma experiência de intervenção pedagógica no Ensino Médio. **Dissertação (Mestrado em Educação Física)**. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2000.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. 6ª ed, São Paulo: Pearson Universidades, 2002.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: Realidade, Aspectos Legais e Possibilidades. **Universidade Estadual Paulista – Unesp**. 2012. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41547/4/01d19t01.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2021.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A.. **Educação Física na escola: implicações para prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

DUARTE, Leonardo de Carvalho; NEIRA, Marcos Garcia. Currículo cultural da Educação Física: a produção de uma pedagogia engajada. **Revista Humanidades e Inovação** v.7, n.8, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2210>. Acesso em: 29 jul. 2021.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2 ed. São Paulo: Phorte Editora LTDA, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MELO, Diogo Marques de; SOUZA, Tiago Antonio de; SILVA, Bruno Emmanuel Santana da. *Revista Digital*, v. 15, n. 145, 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd148/o-conceito-olhar-da-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 21 jul. 2021.

OLIVEIRA, Vitor Marinho da. **O que é educação física**. São Paulo: Editora e Livraria brasiliense, 2017.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 20ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015.

PEREIRA, B. O. et al. Transporte ativo nas rotinas de vida das crianças: estudo em escola urbana. In: Pereira, B. O.; Silva, A. N., et al (Ed.). **Atividade Física, Saúde e Lazer**. Olhar e pensar sobre o corpo. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2014.

REZENDE, L. M. T.; MOREIRA, O. C.; TORRES, J. de O. Importância do trabalho psicomotor em aulas de educação física para pessoas com deficiência. **RBPFEV Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia de Exercícios**, v. 8, n. 47, 2014. Disponível em: <http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/672>. Acesso em: 28 set. 2021.

RODRIGUES, Adriana Nadolny Franco Lazarin; PORTELA, Bruno Sérgio. Educação Física Escolar: Treinamento Funcional com Alunos do Ensino Médio. In: **Cadernos PDE. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor**. Paraná, Governo do Estado, Secretaria de educação, 2016.

ROSA NETO, Francisco *et al.* A Importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da escala de desenvolvimento. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 12, n. 6, p.422-427, 2010. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

SERRANO, Paula; LUQUE, Cira de. **A Criança e a Motricidade Fina. Desenvolvimento, Problemas e Estratégias**. São Paulo: Papa Letras; 2ª edição, 2016.

SOUZA, Francisco Tadeu Reis de; PAGANI, Mario Mecnas. **ECS, Sinop/MT**, v.2, n.2, p.109-119, jul./dez. 2012. Disponível em: [https://web.archive.org/web/20180416055127id\\_/http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/educacao/article/viewFile/744/707](https://web.archive.org/web/20180416055127id_/http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/educacao/article/viewFile/744/707). Acesso em: 7 out. 2021.

ROSA NETO, Francisco et al., A Importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum** 2010. Disponível em: DOI: 10.5007/1980-0037.2010v12n6p422. Acesso em: 5 ago. 2021.

TANI, G. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. 4.ed. São Paulo: EPU, 2011.

TEIXEIRA, C. L. Equilíbrio e controle corporal. **Brazilian Journal of Biomechanics**, v. 11, n.20, 2010. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/biomecan/ojs/index.php/rbb/article/viewFile/151/152>. Acesso em: 2 ago. 2021.

UCHOGA, Liane Aparecida Roveran. Educação Física escolar e relações de gênero: risco, confiança, organização e sociabilidades em diferentes conteúdos. **Dissertação de Mestrado**. 2012. Disponível em: [http://www.repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275038/1/Uchoga\\_LianeAparecidaRoveran\\_M.pdf](http://www.repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275038/1/Uchoga_LianeAparecidaRoveran_M.pdf). Acesso em: 21 jul. 2021.